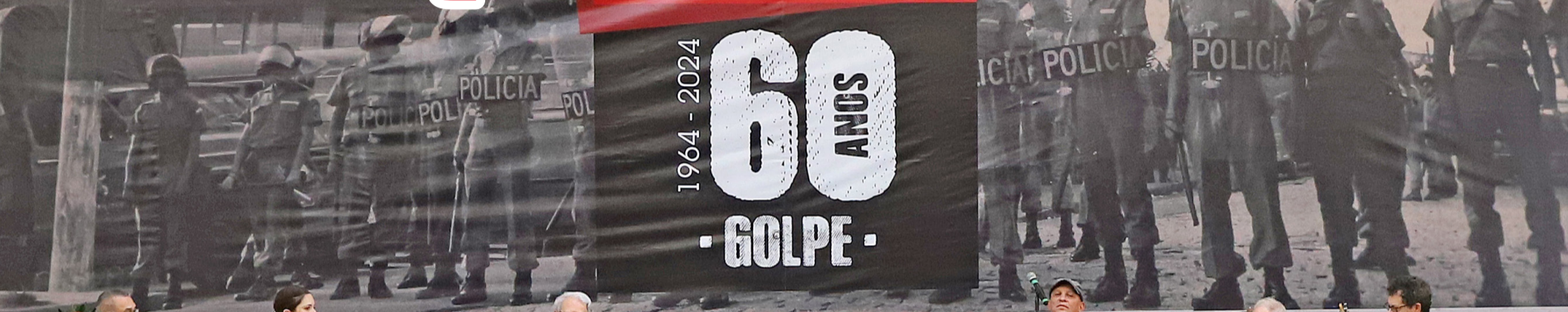


O DIA QUE DUROU 21 ANOS



1964 - 2024
60 ANOS
- GOLPE -



EM ATO PARA REMEMORAR OS 60 ANOS DO GOLPE MILITAR NO PAÍS, SINDICATO E ASSOCIAÇÃO HEINRICH PLAGGE LANÇAM LIVRO E DOCUMENTÁRIO

“ENQUANTO AS PESSOAS QUE ENFRENTARAM O REGIME DE EXCEÇÃO ESTIVEREM VIVAS, ESSA MEMÓRIA TEM QUE SER COLHIDA, TEM QUE SER REGISTRADA”

Ato para comemorar os 60 anos do golpe teve o lançamento do livro da Associação Heinrich Plagge e o documentário ‘Metalúrgicos para a Democracia’

“Não quero que as próximas gerações nos culpem. Quero criar um país e uma sociedade melhor para eles. É essa a nossa obrigação”

“Eu não fui torturado, não levei choque, nem fui pendurado no pau de arara. A minha família não ficou esperando eu chegar em casa, mas em nome daquelas famílias, daqueles companheiros que passaram por tudo isso, não podemos esquecer. Essa história tem que ser contada todos os dias”, pediu o presidente dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges, em ato junto a Associação Heinrich Plagge para comemorar os 60 anos do golpe militar no país na última quinta-feira, dia 4, na Sede.

“Esse Sindicato e todos os movimentos sociais do país têm o dever de lutar pela democracia. Não quero que imagine a democracia como simples ato de poder. Democracia pressupõe que a gente tenha acesso a emprego, a comida na mesa, à universidade, à cultura. Democracia pressupõe que o Estado peça desculpas ao movimento sindical pelas intervenções que fez”, falou.

Para Moisés, os Metalúrgicos do ABC têm a obrigação de formar as lideranças do futuro. “Não quero que as próximas gerações nos culpem. Precisamos criar um país e uma sociedade melhor para eles. É essa a nossa obrigação. A democracia é a base do Sindicato e sempre será”.

O ato teve o lançamento do livro ‘Ditadura, a cumplicidade da Volkswagen e a resistência dos trabalhadores’. O material foi organizado pela Associação e pelos jornalistas Rosana Gonçalves, Solange do Espírito Santo e Gonzaga do Monte. Também foi promovida a estreia do documentário ‘Metalúrgicos para a Democracia’,



do cineasta Camilo Tavares. Ele é o diretor do filme ‘O dia que durou 21 anos’, que retrata a participação dos Estados Unidos no golpe de 1964.

RESGATE

Segundo o presidente da Associação Heinrich Plagge, Tarcísio Tadeu Garcia Pereira, o livro foi baseado em entrevistas, notícias e pesquisas, em

documentos de arquivos públicos, além de informações dos trabalhadores e seus familiares que sofreram perdas irreparáveis. A publicação mostra o resgate de peças que foram se juntando e ganhando forma jurídica para se transformar na denúncia feita aos Ministérios Públicos de crimes praticados pelo regime ditatorial em conjunto com

multinacional alemã. “O desfecho dessa luta ocorreu graças à persistência e determinação dos trabalhadores e procuradores, com a colaboração de sindicalistas do ABC e da Alemanha”, afirmou Tarcísio. O resultado gerou um acordo inédito no Brasil, com grande repercussão internacional e que se tornou referência na busca pela justiça de

transição e de memória, verdade e reparação. Todo o caminho percorrido para que se chegasse ao acordo é relatado neste livro para que a história destes trabalhadores fique registrada e seja honrada”.

LUTA

Em sua fala, o escritor e frade dominicano, Frei Betto, lembrou que não dá para passar por cima

de 21 anos de ditadura. “Eu sei que muitos dos militares já morreram, mas de qualquer forma é preciso punir pós-morte. Dizer esse general, esse coronel, era um torturador, um assassino responsável por tais crimes”, destacou.

“Quero pedir que vocês reforcem essa luta para que apoiem, investiguem e condenem

os grandes assassinos e criminosos, até para separar o joio do trigo porque muitos militares brasileiros não tiveram nada a ver com aquilo ou nasceram depois ou se omitiram”, disse o frade.

“Enquanto as pessoas que enfrentaram o regime de exceção estiverem vivas, essa memória tem que ser colhida, tem que ser registrada”.

Eu sei que muitos dos militares já morreram, mas de qualquer forma é preciso punir pós-morte



“Perdemos um período importante de industrialização quando poderíamos ter associado com planejamento do crescimento urbano e serviços públicos. Hoje, no lado da resistência, e a nossa resistência tem que ser permanente, temos que todo dia atuar para que isso não volte a acontecer e para que as novas gerações tenham ciência do que foi a crueldade daquele período”. Wellington Messias Damasceno, diretor administrativo dos Metalúrgicos do ABC



“É preciso dizer para essas gerações que as duas décadas de vigência da ditadura foram caracterizadas pela ausência da liberdade, supressão de eleições e completo desprezo ao direito humano com a repressão e assassinato de opositores. Passamos pela insinuação de um golpe recentemente e a classe trabalhadora sabe que a convivência democrática é o melhor caminho”. Andrea de Souza, a Nega, diretora executiva do Sindicato e coordenadora do Coletivo de Mulheres Metalúrgicas do ABC



“Quem defende o direito à liberdade não é essa direita extremada que aí está, que fala isso como direito de cometer crimes. Nós defendemos o direito à liberdade, o direito de ter direitos, de cada um ter acesso a emprego, ao sustento da sua família, para melhor condição de vida, trabalhando coletivamente para uma sociedade mais justa, igualitária e mais socialmente identificada”. Wagner Santana, o Wagnão, ex-presidente do Sindicato



“Para discutirmos a ditadura, precisamos discutir os dias de hoje. Nós regressamos aos anos de chumbo, é o que está acontecendo no Estado de São Paulo. Hoje a polícia entra em casa e espanca jovens. Que diferença tem essa polícia militar para a polícia militar de 1970? Nenhuma. A juventude precisa entender aqueles anos de fogo, de ferro, de sofrência por quem foi preso e torturado”. Raimundo Suzart, presidente da CUT São Paulo



“Em 1979, fui preso oito vezes. Quando prenderam o Manoel Anísio, o Djalma (Bom) falou ‘Ó, prenderam o Mané. Vamos provocar a polícia para sermos presos juntos’. Depois estávamos nós três no camburão e eles ficaram dando cavalo de pau. Em seguida, aconteceu a intervenção no Sindicato. Em uma negociação com Murilo Macedo, ministro do Trabalho, devolveram a Sede. Em assembleia, Lula submeteu nosso mandato à categoria e reasumimos o Sindicato”. Expedito Soares Batista, ex-diretor do Sindicato



“Cada vez que a gente faz um evento como este revigora o espírito de luta. Encontramos tantos documentos durante a pesquisa do documentário, não só da Volks, mas de outras empresas, além de exército, aeronáutica, Deops. Levando esse caso à justiça, vamos começar a reescrever esta história. Foi uma honra participar deste trabalho”. Camilo Tavares, diretor e roteirista do documentário ‘Metalúrgicos para a Democracia’

COLETIVO REALIZA RODAS DE CONVERSA COM TRABALHADORAS NA APIS DELTA E NA METALTORK

As atividades encerraram os eventos de conscientização sobre o Dia Internacional da Mulher

Na última quinta-feira, 04, o Coletivo das Mulheres Metalúrgicas do ABC realizou rodas de conversa com as companheiras em duas empresas em Diadema: na Apis Delta e na Metaltork. As atividades encerraram os eventos de conscientização sobre o Dia Internacional da Mulher. Durante todo o mês de março e início de abril, o Coletivo organizou essas conversas em diferentes fábricas.

Na Metaltork, o encontro contou com trabalhadoras da produção e do administrativo. A integrante do



Coletivo, Priscila dos Santos Rozas, detalhou as questões abordadas e notou que as

companheiras puderam ampliar o sentimento de sororidade.

“Conversamos sobre a importância do 8 de março, data em que as mulheres do mundo todo se unem por melhores condições de trabalho, igualdade de direitos e respeito. O mês de março acabou, mas a nossa luta é constante, pois a base da nossa sociedade ainda não entendeu que lugar de mulher é onde ela quiser. As mulheres na Metaltork tiveram a oportunidade de discutir sobre essas questões e aumentar um pouco mais o sentimento de sororidade. Esse é o sentimento que sonhamos que todas desenvolvam”.

Já Maria José da Silva Modesto, também do Coletivo, relatou um momento de muita troca e interação. “Foi uma conversa muito gratificante, porque além da interação que elas tiveram conosco sobre assédio e outras questões, também mostraram conhecimento sobre a importância dessa data. De que não se trata de um dia para ganharmos flores e bombons, claro que

tudo isso é muito bom, nós gostamos, mas é preciso sempre destacar que é uma data que tem um histórico de luta”.

APIS DELTA

A integrante do Coletivo e CSE na empresa, Valéria da Silva, avaliou que a iniciativa como um todo foi uma sacada gratificante e muito útil. “Foi muito gratificante ver a admiração que as meninas têm por nós do Coletivo, recebemos um retorno muito bom. Poder falar sobre os nossos direitos, dupla jornada, feminicídio e possibilitar essa troca foi uma grande sacada. Não só na Apis Delta, mas em todas as outras empresas e também na Escola Dona Lindu, as meninas ficaram muito gratas”.

“Além das conversas sobre nossos direitos, também ressaltamos nossa luta contra a violência e o feminicídio. Não só em março, mas sempre temos que ir para as ruas gritar que não nos matem, não só ficar esperando o parabéns”, completou a CSE na fábrica, Claudia Alexandra Rodrigues.

FOTOS: ADONIS GUERRA



EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - CAMPANHA SALARIAL 2024 -

O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC, com sede na Rua João Basso, nº 231, Centro de São Bernardo do Campo/SP, por seu presidente, na forma estatutária, CONVOCA todos os trabalhadores nas empresas metalúrgicas em sua base territorial sindical, associados ou não, a participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA CAMPANHA SALARIAL DE 2024/2025, tendo como ordem do dia a apresentação, discussão, deliberação e votação da PAUTA DE REIVINDICAÇÕES e demais pontos da referida CAMPANHA, cuja assembleia será realizada de forma PRESENCIAL no próximo dia 12 de abril de 2024, na sede do Sindicato, às 8 horas e 30 minutos, em primeira convocação e, em não tendo quórum, às 9 horas, em segunda convocação, tudo conforme determina o Estatuto Social da entidade. No presente edital estão descritas as propostas da Campanha Salarial 2024/2025. Desta forma, dado ao Princípio da Publicidade, conclama o interesse participativo de todos(as) os(as) trabalhadores(as) metalúrgicos(as) de sua base, e solicita que todos(as), pratiquem o exercício do voto através da sua participação na ASSEMBLEIA. Para a votação, saiba que as propostas contidas na PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA SALARIAL 2024/2025, constituídas de Cláusulas Econômicas e Cláusulas Sociais, que serão entregues aos Sindicatos Patronais, sito, FIESP, (e seus Sindicatos Patronais Coordenados), SINIEM, SICETEL, SIESCOMET, SIMEFRE, SIAMFESP, SINAFER, SINDIMAQ, SINAEES, SINDRATAR, SIFESP, SINDICEL, SINDIFUPI, SINDIPEÇAS, SINDIFORJA e SINPA, cujo resumo do conteúdo reivindicatório é: 1) Renovação das cláusulas sociais pré-existentes com algumas alterações; 2) Renovação da cláusula de Seguro de Vida e Auxílio Funeral; 3) Contribuição assistencial como custeio da negociação coletiva; 4) Inclusão de cláusula nova onde se pleiteia redução da jornada de trabalho sem redução de salário; 5) Correções salariais pelo índice da inflação acrescido de aumento real; 6) Autorização para o Sindicato propor Dissídio Coletivo, caso necessário, e autorização também para o Sindicato outorgar a adesão na negociação coletiva de trabalho coordenada pela FEM-CUT/SP e, com ela ao lograr êxito, firmar convenção coletiva de trabalho nos exatos termos em que recomenda a praxe legal. Moisés Selerges Júnior. Presidente. São Bernardo do Campo, 09 de abril de 2024.

TRIBUNA ESPORTIVA



O São Paulo vive má fase após começo de temporada positivo e a defesa é um dos aspectos para isso. O Tricolor foi vazado nos últimos quatro jogos.



O Santos encerrou o Paulistão com bons números. Em 16 partidas, foram dez vitórias, dois empates e quatro derrotas, além de 22 gols marcados e 14 sofridos.



Endrick, joia do Palmeiras, conquistou seu último título pelo clube antes de se juntar ao Real Madrid. O Paulistão é o segundo título do atleta como protagonista.



Pedro Henrique foi anunciado em fevereiro e, em pouco tempo no Timão, já causou boa impressão. Ponta vai atrás de manter o nível para ter maior minutagem.

SUL-AMERICANA

Hoje - 19h



Corinthians
x Nacional-PR